Nota Econômica Semanal

Setor de Serviços Estável Freia Expansão do PIB Brasileiro

O setor de serviços registrou um crescimento, sendo o principal motor da expansão econômica. O resultado do PIB brasileiro no terceiro trimestre de 2025 revelou uma expansão de **0,1% em relação ao trimestre anterior** e de **1,3% frente ao mesmo período de 2024**. Embora esses números representem evidenciando um cenário de estabilidade econômica após meses de desaceleração. O dado central é que o **setor de serviços**, se manteve estável e avançou **0,1%**, confirmando sua posição como principal vetor de sustentação da atividade econômica nacional.

Análise do Setor de Serviços

Responsável por cerca de **60% do PIB**, O setor de serviços tem papel estrutural na economia brasileira e, tradicionalmente, funciona como o principal vetor de geração de empregos e arrecadação. No entanto, o desempenho recente é caracterizado por baixa expansão ou estabilidade, com alguns segmentos apresentando retração real ajustada pela inflação.

PIB 2025 - 3 Trim		
Setores e subsetores	Taxa em relação ao mesmo período do ano anterior (%)	Taxa imediatamente ao trimestre anterior (%)
Serviços - Total	**1,3**	**0,1**
Comércio	**0,9**	**0,4**
Transporte, armazenagem e correio	**4,2**	**2,7**
Informação e comunicação	**5,3**	**1,5**
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	**0,4**	**-1,0**
Atividades imobiliárias	**2,0**	**0,8**
Outras atividades de serviços	**1,1**	**0,2**
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	**0,3**	**0,4**
PIB a preços de mercado	**1,8**	**0,1**
Consumo das Famílias	**1,8**	**0,1**
Investimento (FBCF)	**2,3**	**0,9**
Industria - Total	**1,7**	**0,8**
Agropecuária - total	**10,1**	**0,4**

Fatores que explicam a estagnação

- Arrefecimento do consumo das famílias, especialmente em serviços não essenciais (lazer, turismo, alimentação fora de casa), variação mínima (+0,1%), indicando perda de fôlego da demanda interna.

- Juros ainda elevados, restringindo o crédito para empresas e consumidores. • Política monetária restritiva: Selic elevada encareceu crédito, limitando consumo e investimentos.

- Mudanças no padrão de demanda pós-pandemia, com avanços digitais substituindo serviços convencionais.

- Mercado de trabalho desemprego em torno de 5,4%, próximo do pleno emprego, mas sem gerar impulso suficiente para serviços. Porém encontra-se fragilizado, com aumento da informalidade e menor crescimento da renda real.

Nota Econômica Semanal

- Incertezas fiscais e políticas, que desestimulam investimentos em setores de maior risco.
- Cenário externo: exportações cresceram (+3,3%), mas não compensaram a fraqueza doméstica.

Ambiente interno:

- Política monetária restritiva para conter inflação manteve a Selic em patamar elevado, encarecendo crédito e desestimulando consumo.
- Inflação sob controle, mas com impacto limitado sobre poder de compra.

Ambiente externo:

- Crescimento global moderado, com demanda externa sustentando exportações (+3,3%), mas sem efeito significativo sobre serviços voltados ao mercado interno.

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	AGRO	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (COM ajuste sazonal)	0,1%	0,4%	0,8%	0,1%	0,9%	0,1%	1,3%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,8%	10,1%	1,7%	1,3%	2,3%	0,4%	1,8%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,7%	9,6%	1,8%	2,2%	6,0%	2,1%	1,2%
Valores correntes no 2º trimestre de 2025 (R$)	**3,2 trilhões**	**176,2 bilhões**	**682,2 bilhões**	**1,9 trilhão**	**558,7 bilhões**	**2,1 trilhões**	**607,1 bilhõe**

Conclusão

O resultado recente do PIB reflete uma economia em **ritmo moderado**, com crescimento insuficiente para acelerar emprego e renda. O desempenho tímido do **setor de serviços**, pilar da economia brasileira, é o principal ponto de atenção, pois compromete a sustentação do crescimento no curto e médio prazo.

Em perspectiva, o curto prazo aponta para crescimento limitado, condicionado à manutenção dos juros elevados. No médio prazo, espera-se uma recuperação gradual do setor de serviços a partir do segundo semestre de 2026, caso haja flexibilização monetária e maior previsibilidade fiscal. Persistência de juros altos e incertezas fiscais, contudo, podem prolongar a estagnação, comprometendo a retomada sustentável da economia.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações: secretaria@cnservicos.org.br

.

. .